ARANHAS THERIDIIDAE DA ILHA DE MARACÁ, RORAIMA, BRASIL. III. GÊNEROS *CHRYSSO* E *EPISINUS* (ARANEAE)

Erica Helena Buckup [1]
Maria Aparecida L. Marques [1]

ABSTRACT

THERIDIIDAE SPIDERS FROM MARACÁ ISLAND, RORAIMA, BRAZIL. III. GENERA *CHRYSSO* AND *EPISINUS* (ARANEAE). *Chrysso calima*, sp. n., and two new species of genus *Episinus*, *E. crysus*, sp.n., and *E. garisus*, sp.n., are described from the Maracá Island at Uraricoera River, Roraima, Brazil. New records are given.
KEYWORDS. Taxonomy, Neotropical, Brasilian, Araneae, Theridiidae, new species, identification.

INTRODUÇÃO

Continuando o estudo das aranhas Theridiidae como parte do Projeto Maracá em 1987-88 (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ''Royal Geographical Society'', Secretaria Especial do Meio Ambiente), abordamos os gêneros *Chrysso* Simon e *Episinus* Latreille da Ilha de Maracá (3°15' - 3°35'N e 61°22' - 61°58'W), rio Uraricoera, Roraima, Brasil.

Para a Região Neotropical são conhecidas 34 espécies do gênero *Chrysso* conforme LEVI (1957; 1962; 1967b) e 34 de *Episinus* (LEVI 1955; 1964; 1967a; 1967b; PLATNICK, 1989).

Descrevemos *C. calima*, sp.n., e registramos a ocorrência de quatro espécies de *Episinus*, das quais duas são novas.

As aranhas foram depositadas nas coleções do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus e do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN), Porto Alegre.

Abreviaturas: OMA, olhos médios anteriores; OLA, olhos laterais anteriores; OMP, olhos médios posteriores; OLP, olhos laterais posteriores.

Chrysso calima, sp.n.

(Figs. 1-4)

Tipos. Holótipo ♂ e alótipo ♀ (INPA) e parátipo ♂ (MCN 21196), Ilha de Maracá, rio Uraricoera, Roraima, Brasil, 24.III.1987, A.A. Lise leg..

---

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188; CEP 90 001, Porto Alegre, RS, Brasil.

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Macho de *Chrysso calima*, sp.n., distingue-se dos de *C. melba* Levi, 1962 pela forma dos escleritos do palpo (fig. 4); fêmea separa-se das demais espécies pelo epígino com uma projeção mediana, esclerotinizada, em forma de "u" invertido, diagnóstico. O epígino transparente permite a visualização da genitália interna (figs. 2,3).

Macho. Carapaça, esterno e pernas amarelo-esbranquiçados; clípeo e região mediana posterior da carapaça levemente pigmentados de preto. Abdômen amarelo-esbranquiçado com retículos brancos no dorso, exceto em larga faixa mediana longitudinal; ápice do abdômen com fraca pigmentação preta; compacta faixa mediana branca na região posterior; laterais sem sulcos. Olhos médios anteriores escuros e os demais esbranquiçados como a carapaça; OMA circulares, os maiores e laterais, subtriangulares, os menores; OMA afastados um do outro por pouco menos do que seu diâmetro e dos OLA por quase a metade do seu diâmetro; OMP separados por dois terços de seu diâmetro e dos OLP pela metade de seu diâmetro.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,60. Carapaça: comprimento 0,70, largura O,57. Abdômen: comprimento 0,90, largura 0,75, altura 0,82. Pernas 1423. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 1,95/1,05/0,70/1,12; patela 0,35/0,27/0,20/0,22; tíbia 1,52/0,87/0,42/0,80; metatarso 1,67/0,82/0,50/0,70; tarso 0,60/0,30/0,20/0,35. Total 6,09/3,26/2,02/3,19.

Fêmea. Colorido igual ao do macho. Abdômen tão longo quanto alto (fig.1). OMA afastados entre si por quase um diâmetro e dos OLA por aproximadamente meio diâmetro. OMP separados por quase um diâmetro e por cerca do seu raio dos OLP.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,87. Carapaça: comprimento 0,70, largura 0,60. Abdômen: comprimento 1,12, largura 1,00, altura 1,12.

Pernas 1423. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 1,60/1,05/0,75/1,22; patela 0,30/0,27/0,22/0,25; tíbia 1,35/0,70/0,40/0,82; metatarso 1,40/0,77/0,42/0,75; tarso 0,55/0,44/0,32/0,40. Total. 5,20/3,23/2,11/3,42.

***Episinus erythrophthalmus* (Simon, 1894)**

Janulus erythrophthalmus SIMON, 1894: 525.
Episinus erythrophthalmus; LEVI, 1964:23, figs. 79-93.

Material examinado. BRASIL. **Roraima**, Ilha de Maracá, 2 ♂, 6 ♀ (INPA), 23-29.III.1987 A.A. Lise leg.; 7 ♂, 7 ♀ (MCN 20035, 20037, 20039, 20042) 17-24.III.1987, A. A. Lise leg.; 1 ♀ , (MCN 20036), 02-13. V.1987, J.A. Rafael leg.; 1 ♂, 1 ♀ (INPA), 17.VII.1987, A. A. Lise leg.; 1 ♂, 1 ♀ (INPA), 21-30. IX. 1987, J. A. Rafael leg.; 1 ♂(INPA), 04. XII. 1987, A. Lise leg.; 3 ♀ (INPA), 05. XII. 1987, E.H. Buckup leg.; 1 ♀ (MCN 20041), 10.XII.1987, A.A.Lise leg..

***Episinus salobrensis* (Simon, 1895)**

Janulus salobrensis SIMON, 1895:135.
Episinus salobrensis; LEVI, 1964: 22, figs.73-78.

Material examinado. BRASIL. **Roraima,** Ilha de Maracá (cachoeria da Tipurema), 1 ♀ (MCN 21192), 29.III.1987, A. A. Lise leg..

Episinus crysus, sp.n.
(Figs. 5-8)

Tipos. Holótipo ♂ e alótipo ♀ (INPA); parátipos: ♂ (INPA), ♂, ♀ (MCN 21193), Ilha de Maracá, rio Uraricoera, Roraima, Brasil, 21-30. XI. 1987, J.A. Rafael leg. (em copas de árvores).

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. Machos e fêmeas de *Episinus crysus*, sp.n., têm cinco projeções mamilares no dorso do abdômen como em *E. dominicus* Levi, 1955 e *E. pyrus* Levi, 1964, estas conhecidas só de fêmeas. O epígino de *E. crysus*, distinto de *E. dominicus*, assemelha-se ao de *E. pyrus*, distinguindo-se pelas espermatecas anteriores a margem da depressão mediana (fig.6) e, dorsalmente, pelos ductos longos (fig. 7), os quais são curtos em *E. pyrus*. Machos com palpo semelhante ao de *E. zurlus* Levi, 1964, diferindo pela forma dos escleritos apicais, pela base do condutor com borda lisa (fig. 8) e pela presença de projeções mamilares no dorso do abdômen.

Macho. Carapaça amarelo-clara com larga faixa mediana longitudinal vermelha. Esterno, quelíceras, lábio, enditos amarelo-claros. Pernas amarelo-claras, com pigmentação vermelha nas patelas e nas distais dos fêmures e tíbias, exceto pernas III. Abdômen, dorsalmente, amarelo-claro com pontos pigmentados de branco e duas manchas medianas vermelhas; laterais vermelhas e região posterior com leves traços vermelhos. Abdômen subtriangular com cinco projeções mamiliformes no dorso; ventre amarelo-claro com vestígio de faixa mediana longitudinal vermelha. Olhos subiguais no tamanho, OMA maiores do que os demais. Um par de cornos entre OMA e OMP. Olhos laterais sobre tubérculos. OMA separados por quase um diâmetro, muito próximos dos OLA. OMP afastados um do outro por pouco mais do que seu diâmetro e por cerca de meio diâmetro dos OLP.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,42. Carapaça: comprimento 0,60, largura 0,55. Abdômen: comprimento 0,89, largura 0,72. Pernas 1423. Comprimento I/II/III/IV : fêmur 1,30/0,82/0,52/1,00; patela 0,32/0,25/0,20/0,27; tíbia 1,17/0,65/0,37/0,72; metatarso 1,15/0,62/0,40/0,72; tarso. Total 4,51/2,76/1,81/3,08.

Fêmea (alótipo). Colorido e abdômen (fig.5) semelhante ao macho; ventre com nítida faixa longitudinal vermelha. Um par de cornos entre os OMA e OLP. Olhos subiguais, OMA os maiores, OMP, os menores. OMA separados por cerca de dois terços do seu diâmetro, muito próximos dos OLA. OMP afastados um do outro pelo seu diâmetro e por quase um diâmetro dos OLP. Olhos laterais em tubérculos.

Medidas (em mm). Comprimento total 1,70. Carapaça: comprimento 0,65, largura 0,60. Abdômen: comprimento 1,10, largura 0,97. Pernas 1423. Comprimento I/II/III/IV : fêmur 1,37/0,89/0,55/1,02; patela 0,35/0,27/0,22/0,30; tíbia 1,25/0,65/0,37/0,70; metatarso 1,25/0,70/0,42/0,75; tarso. Total 4,79/2,93/1,91/3,14.

Episinus garisus, sp.n.
(Figs. 9,10)

Tipo. Holótipo ♂(MCN 21195), Ilha de Maracá, rio Uraricoera, Roraima, Brasil, 21-30. XI. 1987, J.A Rafael leg.; (em copas de árvores).

Etimologia. O nome específico é uma combinação arbitrária de letras.

Diagnose. O palpo de *Episinus garisus*, sp.n., difere dos das demais espécies pelo êmbolo curto, situado medianamente (fig.10).

Macho. Carapaça amarelo-clara, com estreita borda preta e grande mancha fusca mediana e duas outras menores, uma de cada lado. Olhos marginados de preto. Quelíceras manchadas de preto. Enditos, lábio e esterno cinzentos. Pernas amarelo-claras pigmentadas de preto. Abdômen mais longo do que largo com uma projeção lateral em cada lado (fig. 9); dorso amarelado, região anterior escurecida com retículos brancos, concentração de pigmentação branca na região posterior: ventre amarelado, cinza na região epigástrica, laterais e cone das fiandeiras. OMA circulares maiores do que os demais de igual tamanho. OMA afastados entre si por três quartos do seu diâmetro, muito próximos dos OLA. OMP separados pelo seu diâmetro e por dois terços do seu diâmetro dos OLP.

Medidas (em mm). Comprimento total 2,10. Carapaça: comprimento 0,80, largura 0,70. Abdômen: comprimento 1,22, largura 0,89. Pernas 1423. Comprimento I/II/III/IV: fêmur 1,52/1,02/0,67/1,42; patela 0,42/0,32/0,27/0,42; tíbia 1,10/0,57/0,35/0,92; metatarso 1,30/0,85/0,57/1,40; tarso 0,27/0,20/0,22/0,40. Total 4,61/2,96/2,08/4,56.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVI, H.W. 1955. The spider genera *Episinus* and *Spintharus* from North America, Central America and the West Indies (Araneae: Theridiidae). **Jl N Y. ent. Soc.**, New York, **62:** 65-90.

—· 1957. The spider genera *Chrysso* and *Tidarren* in America (Araneae: Theridiidae). **Jl N. Y. ent. Soc.**, New York, **63**:59-81.

—· 1962. More American spiders of the genus *Chysso* (Araneae: Theridiidae). **Psyche**, Cambridge, Mass, **69**(4): 209-237.

—· 1964. American spiders of the genus *Episinus* (Araneae: Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., **131**(1):1-25.

—· 1967a. The Theridiid spider fauna of Chile. **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., **136**(1):1-20.

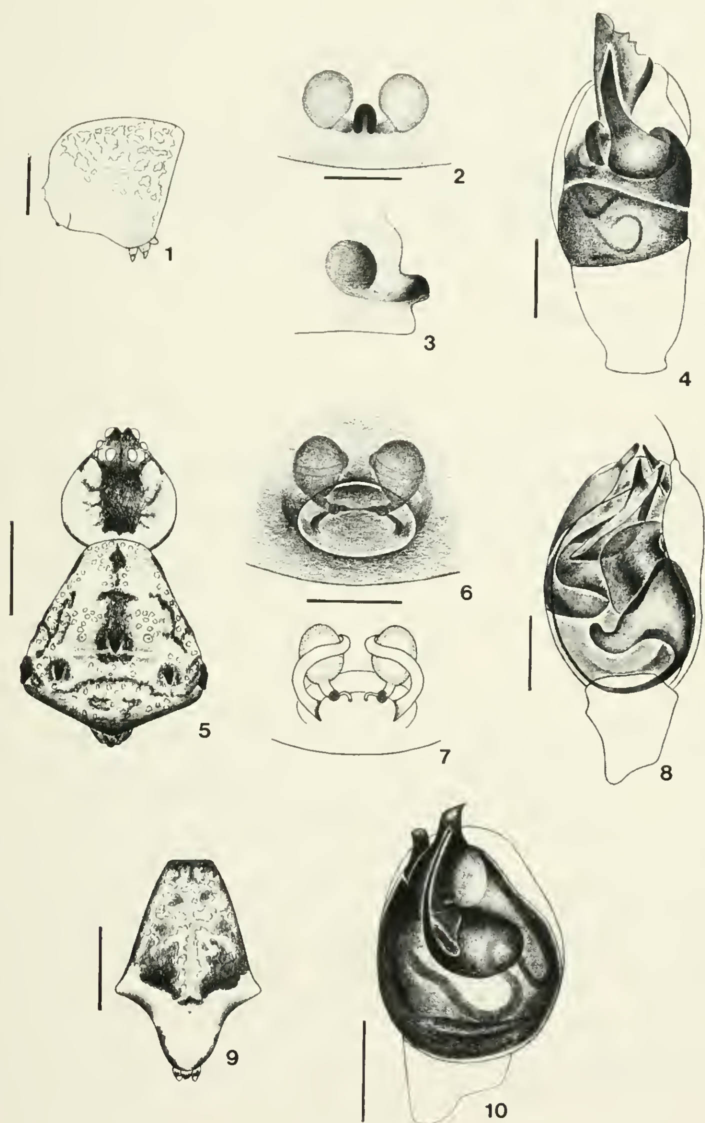
—· 1967b. Habitat Observations, Records, and new South American Theridiid spiders (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool, Harv.**, Cambridge, Mass., **136**(2):21-37.

PLATNICK, N.I. 1989. **Advances in spider Taxonomy 1981-1987:** A supplement to Brignoli's A catalogue of the Araneae described between 1940 and 1981. Manchester, P. Merret. 673p.

SIMON, E. 1894. On the spiders of the Island of St. Vincent. Part II. **Proc. Zool. Soc. London,** London, (3):519-526.

—· 1895. Etudes arachnologiques. 26ᵉ Mémoire, XLI. Descriptions d'espéce et de genres nouveaux de l'ordre des Araneae. **Annls. Soc. ent. Fr.**, Paris., **64**:131-160.

Recebido em 02.VIII.1991; aceito em 05.XII.1991



Figs. 1-10. *Chrysso calima,* sp.n.: 1. fêmea, abdômen, lateral; 2. epígino, ventral; 3. epígino, lateral. 4. macho, palpo esquerdo, ventral. *Episinus crysus,* sp. n.: 5. fêmea, dorsal; 6. epígino, ventral: 7. epígino (clarificado), dorsal; 8. macho, palpo esquerdo, ventral. *Episinus garisus,* sp. n.: 9. macho, abdômen, dorsal; 10. palpo esquerdo, ventral. Escalas. 0,5 mm figs. 1, 5, 9; 0,1 mm figs. 2-4, 6-8, 10.